

# Dinheiro na mão é vendaval: um caso de educação financeira

**Anderson Silveira**

<https://orcid.org/0000-0003-0093-0892>

**Luiz Aparecido Reis**

<https://orcid.org/0000-0001-9088-1785>

**Jailson Lana**

<https://orcid.org/0000-0003-0944-9667>

**Raul Beal Partyka**

<https://orcid.org/0000-0001-7941-2152>

## Resumo

**Objetivo e método:** Este caso para ensino retrata uma situação financeira familiar de adversidade, o momento no qual o provedor deve se aposentar. Mesmo com uma excelente renda mensal, mas sem nunca ter pensado no futuro e utilizando os recursos totais para atender às necessidades imediatas, não promove geração de renda extra para complementar a aposentadoria. O caso adota uma narrativa e diálogos de forma lúdica e fictícia, provenientes das experiências e vivências dos autores, porém, com objetivos e acontecimentos reais. Assim, o caso instiga e promove a reflexão dos leitores sobre a importância da educação financeira com todos os aspectos que envolve obter renda, poupar, gastar conscientemente, criar investimentos e, por fim, almejar a esperada aposentadoria sustentável.

**Resultados e contribuições:** O presente trabalho exalta a educação financeira na sua importância para garantir um futuro economicamente viável (e sustentável). Espera-se que o tripé renda, gasto e investimento se torne um círculo virtuoso. O caso para ensino é sugerido para disciplinas como finanças, orçamentos e administração financeira, e outras relacionadas às finanças pessoais e até o ensino transversal.

**Palavras-chave:** Educação financeira, Finanças pessoais, Investimentos, Caso para ensino.

Editado em Português e Inglês. Versão original em Português.

Recebido em 6/7/2022. Aceito em 20/8/2022 por Dr. Gerlando Augusto Sampaio Franco de Lima (Editor).

Publicado em 14/10/2022. Organização responsável pelo periódico: Abracicon.

## 1. O caso

É primavera, um dia ensolarado e perfumado se inicia, Itajaí, nesta época de outono, tem temperatura agradável e o clima na Av. Beira-rio é propício para a prática de exercícios. Como de costume, Jorge se levanta às cinco da manhã, toma café e desce de seu apartamento. Marcelo, seu *personal trainer*, já o aguarda. Orientado pelo seu cardiologista, Marcelo inclui atividade física moderada no dia a dia de Jorge, norteando a prática de acordo com os problemas de saúde.

Marcelo percebeu há algumas semanas que o seu aluno parece tenso. Não é seu costume questionar a vida pessoal de seus alunos, mas com Jorge é diferente. Os dois cultivavam uma amizade e uma parceria que já dura cinco anos, desde que Jorge passou por uma cirurgia cardíaca.

- Bom dia, Sr. Jorge, tudo bem?

- Bom dia, Marcelo, tudo indo!

- Hoje vai ser uma caminhada leve pela beira do rio, depois um alongamento para relaxar. Combinado?

- Como você preferir, quem manda é você! Fala Jorge aborrecido.

Marcelo aproveita a caminhada despreocupada para questionar o que está acontecendo.

- Nas últimas semanas o senhor parece tenso, sabe que deve cuidar da sua ansiedade e estresse.

- Sim, os dias não estão sendo fáceis! Recebi a comunicação oficial do departamento pessoal da empresa, devo me aposentar em 180 dias. Por regra, este é o prazo, para que eu planeje a minha saída e instrua o meu substituto, que já está em processo de seleção.

- Que bom, Jorge! Está na hora de aproveitar a vida e colher os frutos de tanto trabalho. O senhor sempre deu tudo de si para a empresa, é reconhecido pelos seus feitos, a sua história ficará como um legado.

Jorge, em estado tão tenso, não quis entrar em detalhes. Ciente de que esse processo não seria fácil, fazia ideia de como se sentiria longe do ambiente da empresa, só não esperava que fosse neste momento. Chegando na empresa, após os exercícios, mais um dia de reunião. Esta durou mais do que o esperado, mas ele não estava com cabeça, só pensava na conversa que teria com Raquel, ao meio-dia, para contar a novidade – uma vez que evitava dar notícias ruins para a esposa à noite.

Chegando em casa, o almoço já estava pronto, comeram rapidamente. Ao término, Raquel, que já conhece os hábitos do marido, questiona:

- O que aconteceu? Está estranho há semanas... E hoje, vir almoçar em casa, significa que tem alguma coisa para contar.

- Sim, você me conhece. Me aposentaram, e agora?

- Como assim? Questiona Raquel.

- Fui comunicado ontem que, de acordo com as novas regras da empresa, alegando bem-estar dos funcionários, aqueles que completam 65 anos devem se aposentar. Devido ao cargo que ocupo, me foi concedido um prazo de seis meses para a transição.

- E agora, Jorge? Como vamos fazer?

- Não sei, Raquel! Achei que este momento nunca chegaria, tenho medo de não conseguir manter os nossos planos, sonhos e a qualidade de vida que adquirimos durante todos estes anos.

- Você sabe que não é assim! Você vai sair com uma rescisão generosa, mas também não dá para reclamar né?!? Na nossa idade, nunca demos importância necessária para formar uma poupança para ser usada nessa hora, sempre vivemos bem... você sempre ganhou mais de 10 mil reais por mês, um bom salário. Nós só pensamos em trabalhar e trabalhar e nunca planejamos este momento, mas ele chegou.

- Sim, mas não era o momento! Em pleno ano de pandemia, as dívidas pelo fechamento da sua loja, nosso neto chegando, os carnês para pagar...

## 2. A trajetória

Jorge Fagundes, administrador reconhecido no meio empresarial, é da época em que, se entrava na empresa, não pensava em mudar de emprego. É visto entre os colegas como *workaholic*. Jorge trabalha mais de 10 horas por dia, responde *e-mails* aos domingos e feriados. Mesmo com tantas funções e a correria de seu dia a dia, isso não é motivo para deixar de lado seu bom humor e gentileza. Sempre que possível, está disponível para um café, para uma conversa informal. Foge do estereótipo de gestor carrancudo. Para ele, é indispensável entender o que se passa nos corredores da empresa.

Doutor Fagundes, como é chamado na empresa, é admirado também por dirigir uma companhia de alimentos por um longo tempo, enquanto a concorrência substitui seus gestores a cada 24 meses em média. Foi responsável pela diversificação de produtos e aquisição de empresas do setor - seu maior orgulho - em uma época que a concorrência não pensava nisso. Tudo lhe garantiu sucesso, provocando lucro considerável à empresa. Como resultado, colocou a VRI Alimentos S. A. como líder no mercado nacional, em um setor muito concorrido.

Jorge nasceu em Salete, cidade com menos de 10 mil habitantes, localizada na região do Alto Vale do Itajaí, no Estado de Santa Catarina, a qual tem a sua economia baseada na criação de suínos. Seu pai, de origem portuguesa, era um dos maiores criadores de suínos do estado. Como filho esforçado para a época, Jorge cursou Administração e fez especialização no mesmo tema em uma universidade americana.

Ao retornar ao Brasil, foi imediatamente contratado como *trainee*, na VRI Alimentos. Trabalhou em vários setores: contabilidade, logística, controladoria e, após um bom tempo na empresa, foi designado para a gerência executiva. Neste cargo corporativo, foi responsável pela implementação da diversificação de produtos e pela aceleração no crescimento da empresa, através de importantes aquisições durante sua gestão, no início dos anos 2000. O resultado de sua administração foi tão positivo que Jorge recebeu diversos bônus, usados em viagens ao exterior. Esse período exigiu uma dose extra de dedicação, porém, a VRI tornou-se líder no mercado de alimentos, tanto no volume quanto em *marketshare* no Brasil.

No campo pessoal, Jorge constituiu família, casado há 40 anos com Raquel Maria Fagundes, tem duas filhas, as gêmeas Maria Fagundes e Sofia Fagundes, de 38 anos. Emociona-se fácil quando conta suas histórias, as experiências vividas e fala “das mulheres da sua vida” - jeito carinhoso a que se refere à Raquel e às duas meninas. Sofia formou-se em Arquitetura. Durante sua especialização na Europa, conheceu um arquiteto espanhol. Lá, casaram-se e esperam a primeira filha, que vai nascer no mesmo dia do avô. A família está em festa. Já Maria é a mais parecida com o pai. Formou-se em Administração e, assim como a irmã, também fez mestrado na Europa. Há um ano, retornou ao Brasil.

Mas há algo com que Jorge nunca se preocupou, a sua aposentadoria. Não desenvolveu hábitos de poupar, muito menos investir a longo prazo, pelo contrário, como sempre ocupou cargos importantes na companhia, sempre recebeu bons salários e utilizava toda sua renda para desfrutar em momentos de folga oferecendo conforto e lazer a sua família - tentando compensar a falta de tempo no dia a dia. Por outro lado, Jorge sempre se preocupou muito com a educação das filhas, que sempre estudaram nas melhores escolas. Com uma vida tão intensa, nunca cuidou bem da própria saúde. Há cinco anos, Jorge enfartou e foi necessário passar por uma cirurgia para implante de duas pontes de safena.

A esposa de Jorge, Raquel, possuía uma loja de *delicatessen* (do inglês, loja de petiscos, iguarias ou mercadorias requintadas) no *shopping* da cidade. Há anos, mesmo sem muito movimento e com baixa lucratividade, era uma ocupação para ela, que acabou encontrando ali uma atividade que gosta. Infelizmente, devido à pandemia de Covid-19, a loja teve que ser fechada. Os dias parados devidos às medidas de fechamento, aliados aos custos de aluguel e impostos, fez a loja sucumbir e decretar falência. Hoje, Raquel cuida da casa. O fechamento da loja ainda deixou um rastro de dívidas trabalhistas e tributárias. A venda do estoque foi suficiente para pagar o FGTS e INSS dos funcionários. Os custos de aluguel e condomínio do *shopping* foram parcelados em 10 meses. Já as dívidas tributárias foram parceladas em 60 meses, e as dívidas com fornecedores continuam em negociação - a oferta foi de um pagamento em 24 meses corrigida pela inflação.

### 3. Vivendo no limite

Jorge se tornou um profissional respeitado e competente, rigoroso com as contas da empresa. Mas tudo é diferente quando o assunto é relativo às contas pessoais. Não quer dizer que seja um mau pagador, mas o seu salário é todo comprometido com parcelas e boletos.

Raquel aprecia se vestir bem e estar sempre na moda. As vendedoras e gerentes das lojas de grife da cidade entopem as mídias sociais da esposa com fotos e promoções e, não raramente, a sala da casa está repleta de sacolas com roupas para amostra. A família possui uma verdadeira coleção de celulares. Antes mesmo de apresentarem problemas, os aparelhos são substituídos por modelos mais novos, o que gera uma gaveta de modelos ultrapassados. E não para por aí. Os carros são substituídos a cada dois anos, por modelos recentes e cada vez mais modernos. O valor da diferença do usado para o novo é sempre parcelado. Os vendedores já conhecem os hábitos da família e, a cada período, agendam uma nova venda para o Sr. Fagundes, anunciando as últimas novidades.

Em alguns meses do ano, a conta não fecha: a fatura do cartão de crédito atrasa. Normalmente, este estouro acontece entre os meses de outubro e novembro. São meses de várias comemorações: aniversário de Raquel; e, 15 dias depois, o das gêmeas. O gerente do restaurante preferido de Raquel já liga para Jorge, garantindo a reserva da mesa de sempre, com o espumante preferido para o brinde.

A vendedora de joias conhece intimamente o bom gosto da esposa. Realiza visitas com uma mala, contendo as peças mais bonitas e caras. O chamariz da vendedora é claro.

- *Parcelo em dez vezes.* Ela brinca.

E ainda prossegue.

- *Ahh, Raquel. Antes do próximo aniversário vai estar pago!*

Como último escape, o gerente do banco está sempre atento. Para a família, sempre há crédito rápido. Quando necessário, assinam sem avaliar as taxas de juros assim como o prazo. O que interessa é a parcela ficar “dentro do orçamento” do mês. Assim, ano após ano, Jorge nunca se preocupou com o amanhã.

### 4. Santo de casa não faz milagre

Maria, a mais parecida com o pai, acompanhou desde pequena os problemas econômicos da família. Ela não via com bons olhos o padrão de consumo. Não por acaso, estudou Administração e se especializou na área financeira. Apesar de se preocupar com a situação descontrolada - dando alertas - nunca foi ouvida. Os problemas financeiros eram encobertos com novos empréstimos enquanto o elevado salário do pai dava a falsa sensação de que tudo estava bem.

Quando recebe a ligação de sua mãe, contando sobre a aposentadoria do pai, fareja que a falsa sensação de segurança vai finalmente desaparecer. Decide então encontrar o pai ao sair do seu trabalho.

- *Boa noite, papai, tudo bem?*

- *Tudo certo!! Sua mãe já contou a novidade?*

- *Sim! Estou preocupada!*

- *Preocupada com o quê? Com a aposentadoria?! Vou receber uma rescisão, também o FGTS rescisório, tudo vai ficar bem.* Fala Jorge, indignado com a reação da filha.

- *É, mas não esquece que você só tem um pequeno saldo de FGTS para receber, boa parte o senhor usou para dar entrada na casa de praia.*

- *Sim, eu tenho tudo anotado. Está sob controle.*

- *Conversamos tantas vezes, pai! Que o senhor devia reservar uma parte dos seus rendimentos, fosse parte do salário, ou dos bônus, e fazer uma aplicação financeira desses valores. Se pelo menos tivesse iniciado uma previdência privada, hoje a situação seria diferente. Mas o senhor nunca quis me ouvir né? É como diz o ditado: santo de casa realmente não faz milagre.*

- *Você sabe, filha, nunca sobrava nada. Não esqueça que eu e sua mãe somos da época de inflação descontrolada. Você por acaso sabe o que era Cruzeiro Novo, Cruzeiro, Cruzado, Cruzado Novo, Cruzeiro Real? Tínhamos que correr ao mercado e fazer estoque de alimentos, pois os funcionários remaravam os preços duas ou mais vezes por dia. Sim, filha, os preços mudavam várias vezes no mesmo dia.*

- *Pai, os tempos são outros! Não precisamos mais queimar o salário por receio da inflação descontrolada. É mais fácil planejar as despesas com antecedência, sem medo da perda do poder de compra, como antigamente. A vida toda o senhor ganhou muito bem, podia esbanjar, mas preferiu adquirir bens de consumo, móveis, automóveis, que nos deram muito conforto, isto é fato. Mas junto com eles vieram custos e despesas anuais, ao invés de ao menos uma parte ser investida em recursos que trouxessem rendimentos.*

- *Eu sei, nós vamos nos adaptar, filha! Ainda não sei o que vou fazer, mas tudo vai ficar bem.*

- *Tem mais uma, pai. Há o cartão de crédito estourado, as parcelas de empréstimos e financiamentos. O senhor é o melhor amigo do gerente do banco. Agora, as coisas vão ter que mudar. Maria ainda lembra o pai das facilidades em contrair um empréstimo “caro”.*

- *Já vou te falando, Maria. Eu e sua mãe temos um sonho, que é acompanhar e amparar o nascimento e os primeiros passos da nossa primeira neta e sua sobrinha. Agora, com tudo isso, não sei como vai ficar.*

- *Te entendo, e apoio vocês. Mas, só para te lembrar, pai, essa história, gastar mais do que ganha, já aconteceu muitas outras vezes. Em outros tempos, você recorreria ao gerente do banco para parcelar a dívida. Só que agora, o que você vai receber da previdência não vai pagar nem a primeira fatura do cartão de crédito da mamãe.*

## 5. O dilema

O protagonista Jorge está à véspera de seu desligamento da empresa na qual trabalhou por mais de 40 anos. Culturalmente, não se preocupou com as consequências de um dia parar de trabalhar. Ele tem um patrimônio considerável: apartamento, casa de praia e uma chácara na área rural do município que reside, esta recebida em herança. Porém, ainda assim, nenhum investimento que lhe proporcione uma renda extra, pelo contrário. Ainda, com mais tempo livre nos seus dias, possibilitado pela aposentadoria, a venda ou locação dos imóveis de lazer nunca foi um plano para Jorge.

Neste momento, fazendo as contas, percebe que a aposentadoria oferecida pelo governo não é suficiente para manter o seu patrimônio. Jorge não sabe como manter o padrão de vida ofertado até hoje para sua família. Já recebeu propostas para prestar consultoria em outras empresas, levando sua experiência, até mesmo para a concorrência, que deseja replicar as políticas implementadas na sua empresa. Mas ao realizar seu *check up* médico anual, seu cardiologista recomendou tirar o pé do acelerador. O estresse causado pelo dia a dia, desgastante pelo cargo ocupado, e, principalmente nos últimos meses, agravou a situação da sua pressão arterial, que já era alta e havia dado sinais com a instalação das pontes de safena. O coração não é mais o mesmo e, dado o histórico das complicações, Jorge terá que mudar de hábitos. O seu médico recomendou parar, caso contrário, ele pode não chegar a ver o nascimento da neta. Pior, em caso de continuar com a pressão como está, terá que fazer nova cirurgia, que por sinal é caríssima.

A vontade de acompanhar o nascimento da neta e ver o seu crescimento cria uma sensação de euforia para Jorge. As dívidas batendo à porta e a saúde fragilizada gera, neste momento, frustração. Sentimentos opostos em Jorge, que não sabe como fazer fechar essa conta. Como ficar mais próximo da família, quitar as dívidas deixadas pelo fechamento da loja de *delicatessen* e manter o padrão de consumo atual?

Uma coisa que não muda é: Jorge será aposentado. Com todos os fatos, ele busca a ajuda de Maria para o seu problema financeiro de anos, solicita a ela uma análise dos seus rendimentos e obrigações.

O restaurante famoso, onde servem o macarrão carbonara que Raquel adora, foi o local escolhido para Maria apresentar os relatórios. Jorge ligou para o restaurante e marcou o jantar para as 19 horas. Ele verificou sua agenda e reprogramou para sair da empresa um pouco mais cedo que o habitual. Ainda iria passar em casa para tomar uma ducha e, contando com Raquel, que estava pronta, iriam juntos até o restaurante em que Maria já os aguardava.

Ao chegar no restaurante, Maria apresentou os relatórios elaborados e solicitou a opinião da mãe - o pai já havia lido esses relatórios. A mãe, sempre muito ponderada, solicitou alguns minutos para ler o estudo feito pela filha. Ao fim, Raquel sabia que deveriam tomar decisões importantes que iriam impactar o dia a dia dos Fagundes pelo resto das suas vidas, mas ainda sem total certeza do que o casal deveria fazer.

Então, Maria fez um resumo:

*- A renda futura do pai é delimitada pelo INSS, estimada em R\$4.750,00, sendo que o valor após os descontos será de aproximadamente R\$3.917,00. As verbas rescisórias somam um bom valor, mas poderiam ser bem maiores, já que uma parte do FGTS foi usada para aquisição da casa de praia. Hoje, a soma é de aproximadamente R\$160.000,00. Os investimentos atuais são praticamente insignificantes, apenas R\$28.000,00. Por outro lado, temos as dívidas negociadas e muitas ainda a serem negociadas, referentes ao fechamento da loja da mamãe: cerca de R\$85.587,00. E ainda os carnês dos financiamentos, que somam R\$17.085,00 por mês.*

Após uma breve pausa, ela continua.

*- Ainda tem minha sobrinha chegando por aí, sei que é o sonho de vocês. Com a cotação do euro nas alturas, uma viagem para a Europa lhes custaria facilmente R\$50.000,00. O plano de saúde para vocês dois não sai por menos de R\$3.250,00s por mês. Sendo otimista e, se considerarmos que, sem um plano de saúde, uma nova cirurgia cardíaca com honorários dos médicos e custas hospitalares custaria por baixo R\$250.000,00.*

*- Vejam que o patrimônio acumulado durante anos, os carros, o apartamento, a casa de praia e a chácara geram apenas despesas com manutenção, funcionários, impostos, entre vários outros. O custo para manter tudo é de R\$5.687,50 por mês, ou seja, R\$68.250,00 anuais.*

Após a explanação, Maria entregou a planilha abaixo aos pais. Jorge recebe o relatório em meio a lamúrias, leva as mãos à cabeça e murmura:

*- E agora, meu Deus, como acertar todas estas contas para que a aposentadoria não vire um pesadelo?*

**Anexo**

Tabela 1

**Resumo das Finanças do Casal Fagundes**

<b>Rendimentos</b>	<b>INSS/IRPF</b>		<b>Líquido</b>
Receita com a aposentadoria	4.750,00	-832,74	3.917,26
Verbas Rescisórias			160.000,00
<b>Patrimônio</b>	<b>Avaliação</b>	<b>Dívida</b>	<b>Valor de Mercado*</b>
AMAROK High.CD 2.0 16V TDI 4X4 Dies. Aut 2020/2021	225.015,00	-94.506,30	91.356,09
JETTA R-line 250 TSI 1.4 Flex 16v Aut. 2020/2021	146.011,00	-73.005,60	51.103,78
Apartamento em Itajaí/SC	800.000,00		400.000,00
Casa em Garopaga	500.000,00	-123.638,00	188.181,00
Chácara em Salete/SC - Herança	680.000,00		340.000,00
Aplicação Financeira	28.000,00		28.000,00
<b>Dívidas</b>			
Dívida caminhoneta VW/Amarok - 14 Prestações de R\$ 6.750,45			-94.506,30
Dívida automóvel VW/Jetta - 20 Prestações de R\$ 3.650,28			-73.005,60
Dívida casa em Garopaba - 100 Prestações de R\$ 1.236,38			-123.638,00
Dívida pelo encerramento da loja			-85.587,97
Cartão de crédito Jorge e Dívidas parceladas por 15 meses			-41.696,60
Cartão de crédito Raquel e Dívidas parceladas por 15 meses			-40.021,70
Orçamento da Viagem a Europa para nascimento da Neta			-50.000,00
<b>Despesa</b>			
Despesa com funcionários, impostos e manutenção - Apartamento em Itajaí			-3.116,19
Despesa com impostos e manutenção - Casa em Garopaba			-850,00
Despesa com funcionários, impostos e manutenção - Chácara em Salete			-1.721,31
<b>Despesas a serem contratadas</b>			
Plano de Saúde Unimed (alta complexidade)			-3.250,00

\*Valor de mercado = Patrimônio Líquido - Custo de Oportunidade para venda em até 30 dias.

## 6. Notas de Ensino

### 6.1 Fonte de dados

Este caso para ensino foi elaborado a partir de anotações e vivência como consultor financeiro e contador dos autores. Contempla e retrata as diversas passagens e experiências vivenciadas ao longo do tempo na atuação profissional dos autores. Por sua vez, foi criado um personagem fictício para esse estudo, mas com objetivos reais, que retrata mais do que apenas um caso singular da parcela brasileira. Portanto, os dados que constituem o presente caso foram criados de forma lúdica. O enredo foi criado tendo por base acontecimentos reais, relatados por clientes e colegas de profissão. Todos os nomes dos personagens são fictícios.

### 6.2 Objetivos educacionais

O presente caso tem por finalidade promover a reflexão por decisões relacionadas à gestão da renda, despesas e à gestão dos investimentos de curto prazo e de longo prazo. A proposta é fazer com que os alunos analisem os dados expostos e se coloquem no lugar do protagonista, Jorge Fagundes, e discutam qual a melhor alternativa para a família, propondo soluções para os dilemas retratados.

As seguintes soluções são exploradas:

- ter a meta de poupar regularmente uma porcentagem de seus ganhos mensais para que possa realizar investimentos oportunos em determinado momento;
- adquirir bens imóveis que possam criar fontes de rendas sólidas;
- optar por um plano de previdência privado ou individual;
- considerar investimentos no mercado financeiro com grau de maior risco levando em conta seu perfil; e
- ser um empreendedor, seja como profissional ou mesmo ter seu próprio negócio.

### 6.3 Sugestão de aplicação do caso

O caso foi desenvolvido para possibilitar a exploração de diferentes conceitos relacionados à educação financeira. Por tratar-se de um tema transversal, pode ser aplicado em cursos técnicos em administração, cursos de graduação em administração, gestão e ciências contábeis e nos demais níveis do ensino superior nas disciplinas de finanças, administração financeira e orçamentária e outras relacionadas, além de demais cursos com aspectos ligados às finanças pessoais. O caso também pode ser aplicado em cursos de pós-graduação, por usualmente gerar debate mais aprofundado, incentiva-se a solicitação da leitura prévia do caso (Partyka, De Lima, & Lana, 2021). Para as discussões sobre os conceitos em estudo, o professor poderá aplicar as atividades sugeridas na Figura 1.

Sugere-se ao professor que realize toda a abordagem e discussão do caso, em sala de aula. Um plano de aula sugerido, com *discussion questions*, é indicado na Figura 1.

Atividade	Tempo Sugerido
Leitura do caso e reflexão individual	15 minutos
(Moderador) Apresentação do dilema central	10 minutos
(Moderador) Formação de pequenos grupos	5 minutos
Reflexão em grupo das questões propostas	30 minutos
(Moderador) Discussão em plenária da resolução das questões	
- Abertura	20 minutos
- Análise	30 minutos
- Encerramento	20 minutos
(Moderador) Fechamento do caso	20 minutos

**Figura 1.** Plano de aula indicado

Fonte: os autores (2022).

O segundo plano de aula sugerido (Figura 2) tem sua aplicação de forma mais minuciosa, por seções com *assignment questions*. Nessa aplicação, não há necessidade de uma leitura prévia, o ideal é o professor disponibilizar sete a dez minutos para a leitura em cada seção. Após a leitura, o professor deve fazer três perguntas relacionadas à seção para estimular o debate e a absorção da história. Também pode ser realizada a leitura em grupo.

Tempo	Questões	Seção
10 minutos	Como Jorge estava reagindo à notícia de que teria que deixar a empresa? Você acredita que o prazo de 180 dias é suficiente para a empresa treinar um novo funcionário? E para Jorge entender que vai perder aquela função diária?	O caso
15 minutos	Os gastos de Jorge justificam o estilo de vida e as escolhas dele e das filhas? Cite as passagens. Qual o grau de comprometimento da renda de Jorge entre as escolhas para o conforto e a educação da família versus os azares da vida?	A trajetória
15 minutos	É possível um administrador deixar contas empresariais em dia, mas não estar alinhado com suas finanças pessoais? Comente. Quais os novos indícios de que a renda de Jorge não era ocupada apenas com conforto e lazer ou com melhores opções de educação?	Vivendo no limite
20 minutos	Qual a justificativa que Jorge dava à filha para os gastos totais do rendimento mensal? Qual o principal fator apontado pela filha para o aumento dos gastos, em consequência das diversas aquisições materiais e não materiais? Já é possível visualizar uma saída para Jorge, considerando a informação da filha, de que nem a fatura do cartão da esposa seria paga com o valor a receber mensal a título de aposentadoria?	Santo de casa não faz milagre
15 minutos	Cite duas alternativas, de acordo com o texto, que poderiam trazer renda extra para Jorge. A partir de que momento fica evidente a preocupação da família e não apenas de Maria? Considerando uma redução de mais de 50% da renda e o teto previdenciário, há uma alternativa fácil e rápida?	O dilema

**Figura 2.** Plano de aula por seção

Fonte: os autores (2022).

## 6.4 Questões sugeridas para discussão

1. Qual o impacto do consumo em desordem nas finanças pessoais e a importância do planejamento financeiro para atingir o equilíbrio?
2. De que forma o endividamento e a inadimplência (e a gestão destes fatos), podem contribuir para o acúmulo de receita?
3. Quais ações ao longo da vida Jorge poderia ter feito que poderiam lhe garantir uma aposentadoria tranquila?
4. Jorge justificava a falta de organização financeira, com a cultura inflacionária do final dos anos 80. Como a educação financeira poderia beneficiar pessoas como ele?

## 6.5 Análise sugerida para as questões propostas

### Questão 1

Para Lucena e Marinho (2013), finanças pessoais correspondem à administração do próprio dinheiro. Trata-se de planejamento e controle da renda pessoal, ou seja, é possível saber se os valores foram direcionados para as despesas fixas, à poupança e aos investimentos. O adequado uso das finanças pessoais orienta o indivíduo na tomada de decisões, bem como o auxilia a alcançar o equilíbrio financeiro. A falta de instrução sobre finanças pessoais faz com que algumas pessoas tomem decisões que geram impactos negativos em suas vidas (Moreira & Carvalho, 2013). Em alguns casos, as pessoas têm gastos superiores aos recursos disponíveis, não fazem o controle do orçamento e não guardam poupança. Esses são alguns dos erros bastante comuns e recorrentes que fazem com que os indivíduos percam o controle da sua situação financeira.

A falta de planejamento e controle financeiro possibilita que as pessoas façam mau uso do seu dinheiro. O planejamento financeiro contribui para que o indivíduo tome decisões financeiras de forma correta e garanta o equilíbrio financeiro, mas é importante que tenha controle e disciplina sobre seus gastos pessoais. Dias (2013) afirma que o planejamento financeiro é fundamental para o processo de independência financeira e construção de um patrimônio. A elaboração do planejamento financeiro pessoal deve ser conduzida pelos objetivos esperados, segundo as metas estabelecidas pelo indivíduo. Assim, os procedimentos a serem adotados ficarão evidentes, permitindo um planejamento financeiro eficiente.

Dessen (2015) destaca que há uma resistência grande em relação ao planejamento e ao controle financeiro, porque, ao realizá-los, as pessoas perceberão que não têm dinheiro suficiente para fazerem tudo aquilo que gostariam, e acabam não efetuando o orçamento, para não terem que deixar de comprar. Assim, realizam a compra na intenção de darem um jeito quando tiverem que pagar. No mesmo sentido, para a Cerbasi (2016), a única forma de mudar o destino é com trabalho e planejamento. O propósito é fazer um plano financeiro prático e objetivo, que seja acessível a qualquer pessoa, com a finalidade de contribuir para a construção da prosperidade financeira. A falta de planejamento e de disciplina, não colocando os planos em prática, é um erro comum entre as pessoas e tem contribuído para que permaneçam pobres. Portanto, é necessário traçar um plano e segui-lo, a fim de garantir um futuro financeiro próspero.

De acordo com Mendes (2016), a forma como a vida financeira pessoal será planejada parte daquilo que se viu e ouviu, ainda na infância, sobre dinheiro. Desse modo, o desenvolvimento da mentalidade financeira que se adquire na fase adulta é oriundo de atitudes que ocorreram na infância. Por isso, o planejamento financeiro deve ser discutido desde muito cedo, para que o conhecimento sobre esse tema seja aprimorado ao longo da existência do indivíduo. O planejamento financeiro fica fácil de ser realizado quando é oriundo da educação financeira que irá auxiliar na compreensão, através de informação e da orientação.

## Questão 2

O endividamento ocorre quando o consumidor possui a intenção de efetuar o pagamento, mas encontra-se impossibilitado de pagar as prestações em dia. O consumidor é considerado inadimplente quando não consegue honrar suas dívidas. Para Dias (2013), o endividamento pessoal está ligado à forma como o indivíduo gerencia suas receitas e despesas, e ocorre pela falta de planejamento financeiro e pelo consumo excessivo. Na busca por *status*, as pessoas comprometem suas finanças para atenderem ao alto padrão de consumo imposto por grupos sociais aos quais querem pertencer.

De acordo com Carla (2021), a inadimplência “é o não pagamento de uma conta ou dívida. Assim, o consumidor inadimplente é aquele que está com uma dívida em aberto.” Geralmente, ocorre em contratos de empréstimos e financiamentos, os quais possuem parcelas a serem honradas. Conforme Dessen (2015, p. 102), “cerca de 60% das famílias brasileiras possuem dívidas assumidas com cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal e prestação de carro e seguro”. Até aqui nada de errado, pois é comum as pessoas utilizarem os recursos disponíveis para realizarem seus projetos de vida. O problema ocorre quando não utilizam seus recursos de forma planejada e acabam comprometendo a renda familiar, atrasando os pagamentos, constituindo novas dívidas para pagar as existentes. A ausência da educação financeira na vida de Jorge Fagundes comprometeu a administração de suas finanças pessoais. As atitudes impensadas, por falta de planejamento e controle financeiros, impedem a evolução financeira de um indivíduo e dificultam o alcance de seus objetivos.

## Questão 3

Esta ideia é reforçada por Macedo Junior (2007) ao elucidar que neste processo é importante ter objetivos concretos e realistas, e que possam ser alcançáveis, específicos, mensuráveis, previsíveis e priorizados, ou seja, o indivíduo deve saber o que quer, quando e em quanto tempo deseja alcançar tal objetivo. É preciso ter uma sequência do que gostaria de realizar primeiro, as dívidas e as obrigações existentes. Atividade esta que pode ser realizada por meio de um balanço patrimonial.

O mercado financeiro costumeiramente oferece variadas formas de aplicação do qual possuir as vantagens de desvantagem, seja a curto, médio e longo prazo. Para isso, a Figura 2 relaciona as vantagens e desvantagens predominantes dos principais tipos de investimentos no mercado financeiro brasileiro.



Fonte: Febraban (2019, p. 17).

**Figura 2.** Vantagens e desvantagens dos investimentos financeiros no Brasil

Fonte: elaborada pelos autores com base na Febraban (2019).

Além do investimento em imóveis, algo que já era presente na rotina de Jorge, mesmo que de forma despreziosa daquela de que eles fossem fonte de renda (e sim para seu conforto e lazer da família) haveria outras opções também, as quais exigiriam maior conhecimento do mercado financeiro por parte de Jorge ou, de um acompanhamento mais intenso da filha, ao decorrer da rentabilidade e ao longo do tempo para alocação e realocação do capital. Por exemplo, os fundos imobiliários. Para Fortuna (2005, p. 501), o fundo de investimento imobiliário “[...] é uma aplicação que tem a segurança de um imóvel aliada à liquidez de um título mobiliário”. Com essa citação, o autor procura demonstrar uma vantagem desse tipo de aplicação, segurança e liquidez, além da rentabilidade. Para entender melhor a rentabilidade desse tipo de investimento, sabe-se que se pode ganhar por duas formas: ganhar o aluguel no mês e ganhar na valorização da cota. Segundo Halfeld (2008, p. 102), “os sócios recebem quotas que podem ser revendidas a novos interessados. Os ganhos são gerados pela renda de aluguel e pela valorização dos imóveis.”

## Questão 4

D'Aquino (2008, p. 8) frisa que “o Brasil foi palco de pelo menos duas décadas de um inacreditável pesadelo inflacionário”. Entre 1942 e 1994, houve oito mudanças de moeda, sendo que seis aconteceram em um intervalo de vinte anos. Em decorrência disso, a sociedade permaneceu com marcas de desconfiança em relação ao dinheiro e passou a ter dificuldades em controlar o impulso de compra. Além disso, a população não teve acesso a uma educação financeira sólida, por isso a importância desta para a educação escolar infanto-juvenil.

A falta de acesso e de informação acerca do conhecimento financeiro acaba por gerar consequências indesejadas: erros na tomada de decisões, falta de planejamento financeiro e falta de informação acabam inviabilizando a vida de grande parte da população. Richard Thaler, Nobel em Economia, já afirmava que o ser humano não é racional 100% do tempo. No caso dos jovens, ainda há o aspecto de que não conseguem visualizar o longo prazo, por isso a dificuldade de ter metas de médio e longo prazo (Decker, 2017). Nesse sentido, educação financeira surge como um meio pelo qual é possível que o indivíduo aprenda a fazer bom uso do dinheiro, ou seja, que saiba tomar decisões conscientes e sustentáveis financeiramente. Isso pode gerar impactos econômicos, sociais e ainda, ambientais, através, por exemplo, do consumo consciente.

Um caminho seguro para a aposentadoria é, ao receber a primeira premiação do trabalho, o salário, colocar o dinheiro diretamente todo mês, na poupança ou em algum investimento (Decker, 2017). Dessa maneira, a educação financeira visa a uma equilibrada relação entre indivíduos e dinheiro, ampliando suas decisões e suas escolhas a curto, médio e longo prazo. Em decorrência disso, a educação financeira “deve ser vista como um conjunto de hábitos financeiros saudáveis que contribuam para melhorar a situação, o proveito e as perspectivas financeiras das pessoas” (Modernell, 2011, p. 22).

Jorge poderia utilizar-se da regra 50-30-20 (ou, de forma mais conservadora, também considerada por vezes como 50-15-35), sendo que, de 100% da renda, 50% vão para os gastos essenciais, 30% para as despesas variáveis (ou 15%) – como lazer e supérfluos e, 20% vão para poupar e investir (ou 35%) (Leite, 2021; Equipe Infomoney, 2019). A educação financeira no Brasil, antes de adentrar profundamente sobre o conceito da educação financeira no Brasil e sua evolução nos últimos anos, faz-se necessário entender um pouco sobre a caracterização da educação como um todo no país.

## 6.6 Fechamento do caso

Por tratar-se de uma temática transversal e aplicável desde o ensino técnico até o *stricto e lato sensu*, é encorajado que o moderador apresente e atue intervindo sobre as principais sugestões e conjecturas elaboradas pelos alunos e endereçadas ao desenvolvimento da educação financeira e à gestão das finanças pessoais dos brasileiros.

A educação financeira atingiu um patamar de tema transversal no Brasil e tem uma importância particular para cada uma das disciplinas. Conforme a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), a educação financeira consiste no processo pelo qual os indivíduos e as sociedades melhoram seu entendimento acerca dos conceitos e produtos financeiros. Grande é o número de indivíduos que, pelo fato de não terem tido um contato com as questões relacionadas ao planejamento financeiro, ou seja, não terem acesso a este tipo de educação, acabam por se envolverem em situações complicadas, obtendo obrigações maiores do que a sua capacidade financeira.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), cada área de ensino é tratada de forma específica para demonstrar ao aluno a sua relevância individual, o que não impede a integração entre elas. Associados a essas disciplinas conectam-se temas transversais que tratam de questões sociais relevantes, como, por exemplo, ética, saúde, meio ambiente, orientação sexual e pluralidade cultural. (BRASIL, 1998). Através disso, busca-se contemplar os assuntos referentes ao tema da educação financeira, mas sem que se restrinja a apenas uma área. Ao se introduzir atividades sobre o tema da educação financeira desde o início da vida escolar, é provável que os alunos passem a dispor de hábitos econômico-financeiros para praticar em sua vida social (Pregardier, 2015).

Por fim, como o tema resgata vivências do dia a dia da vida real, é importante que os professores busquem interligá-los com o contexto de cada disciplina. A interdisciplinaridade acabará por criar um grau de curiosidade dos alunos acerca dos temas relacionados.

## Referências

- Brasil. (2013). *Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais*. Brasília. Acesso em 05 de outubro de 2021, disponível em [https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos\\_cidadania/Cuidando\\_do\\_seu\\_dinheiro\\_Gestao\\_de\\_Financas\\_Pessoais/caderno\\_cidadania\\_financeira.pdf](https://www.bcb.gov.br/content/cidadaniafinanceira/documentos_cidadania/Cuidando_do_seu_dinheiro_Gestao_de_Financas_Pessoais/caderno_cidadania_financeira.pdf)
- Brasil. (1998). *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais*. Secretaria de Educação Fundamental – Brasília, MEC/SEF, 174 p.
- Carla, J. O que é inadimplência e como ela afeta sua vida? Serasa ensina. Disponível em <https://www.serasa.com.br/ensina/seu-nome-limpo/o-que-e-inadimplencia>. Acesso em 20 nov. 2021.
- Cerbasi, G. (2011). *Pais inteligentes enriquecem seus filhos*. Rio de Janeiro: Sextante.
- D'Aquino, C. (2014). *Como falar de dinheiro com seu filho*. São Paulo: Saraiva.
- Dessen, M. (2015). *Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro*. São Paulo: Trevisan.
- Decker, A. (2017). *Nobel de economia dá uma 'aulinha' para você acertar nas suas decisões financeiras*. 9 out. 2017. Focas Estadão. Disponível em <https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/nobel-de-economia-da-uma-aulinha-para-voce-economizar-e-acertar-nas-suas-decisoes-financeiras>. Acesso em 14 out. 2021.
- Dias, D. S. (2013). *Educação financeira e endividamento: um perfil dos cirurgiões dentistas*. 105 p. Trabalho de Conclusão de Graduação (Curso de Administração) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Equipe Infomoney (2019). *Regra 50-30-20: conheça um método para organizar suas finanças*. 21 maio 2019. Disponível em: < <https://www.infomoney.com.br/minhas-financas/regra-50-30-20-conheca-um-metodo-para-organizar-suas-financas>>. Acesso em: 14 out 2021.
- FEBRABAN. (2019). *Um guia prático para aprender a guardar dinheiro*. Disponível em [https://quemsonhapoupa.com.br/Content/doc/quem\\_sonha\\_poupa\\_ebook\\_1.pdf](https://quemsonhapoupa.com.br/Content/doc/quem_sonha_poupa_ebook_1.pdf). Acesso em 07 out. 2021.
- Fortuna, E. (2005). *Mercado Financeiro: Produtos e Serviços*. 16ª. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark.
- Halfeld, M. (2008). *Investimentos: Como administrar melhor seu dinheiro*. São Paulo: Editora Fundamento Educacional.
- Leite, V. (2021). *Quanto da renda devo destinar para investimentos?* 13. fev. 2021, Blog Nubank. Disponível em <https://blog.nubank.com.br/quanto-da-renda-devo-destinar-para-investimentos>. Acesso em 14. out. 2021

- Lucena, W. G. L.; Marinho, R. A. L. (2013). Competências financeiras: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. *XVI SEMEAD, Anais do XVI SEMEAD*, São Paulo.
- Macedo Junior, J. S. *A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- Mendes, F. (2016). *Dinheiro, controlar e cuidar: Aprenda a preservar sua vida financeira*. Simplíssimo (Edição Digital).
- Modernell, A. (2011). Afinal, o que é educação financeira. 8 set 2011, Ucho,info, Disponível em <https://ucho.info/2011/09/08/afinal-o-que-e-educacao-financiera>. Acesso em 07 out. 2021.
- Moreira, R.; Carvalho, H. L. F. (2013). As finanças pessoais dos professores da rede municipal de ensino de Campo Formoso-Bahia: um estudo na Escola José de Anchieta. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, v. 3, n.1, p. 122-137.
- OCDE. (2005). *Recomendação sobre os Princípios e as Boas Práticas de Educação e Conscientização Financeira*. Disponível em <http://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>. Acesso em 06 out. 2021.
- Partyka, R. B., De Lima, C. E., & Lana, J. (2021). Quanto Tempo Destinar para as Discussões ao Ensinar com Casos para Ensino? *Administração: Ensino e Pesquisa*, 22(3), 446–467. <https://doi.org/10.13058/raep.2021.v22n3.2083>
- Pregardier, A. P. M. *Educação Financeira - Jogos para sala de aula: uma abordagem lúdico-vivencial de formação de hábitos*. Porto Alegre: AGE, 2015.